

INDÍCE

CRESCIMENTO E ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS –	
“ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS DE EMPRESAS”	2
ECONOMETRIA II – “SÉRIES TEMPORAIS”	3
ECONOMIA AGRÍCOLA I – “ECONOMIA AGRÁRIA”	4
ECONOMIA APLICADA A – “DESENVOLVIMENTO E	
DESIGUALDADE DE RENDA	6
ECONOMIA DA ENERGIA	9
ECONOMIA DE EMPRESAS	11
ECONOMIA E FILOSOFIA – “ESQUERDAS E PÓS MODERNIDADE	
.....	12
ECONOMIA FINANCEIRA II.....	13
ECONOMIA POLÍTICA III - “PENSAMENTO ECONÔMICO	
INSTITUCIONALISTA (VEBLEN-COMMONS)”	15
ECONOMIA REGIONAL E URBANA	17
HISTÓRIA ECONÔMICA – “NAÇÃO E NACIONALIDADE”	19
MATEMÁTICA FINANCEIRA I - “MATEMÁTICA FINANCEIRA	
COM EXCEL”	20
MATEMÁTICA FINANCEIRA I - “MATEMÁTICA FINANCEIRA	
COM HP 12C E EXCEL”	21
REGULAÇÃO E DEFESA DA CONCORRÊNCIA – “TEORIA E	
POLÍTICA DA DEFESA DA CONCORRÊNCIA”	22
TEORIA DOS JOGOS.....	25

CRESCIMENTO E ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS – “ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS DE EMPRESAS”

Código da disciplina: IEE-625

Pré-requisito: Economia Industrial

Prof.: Renato Cotta (renato@coppead.ufrj.br)

2ª/5ª – 11:00/12:50

Nº da turma no SIGA: 9968

Objetivo

O objetivo da cadeira é permitir a apresentação e a discussão dos principais conceitos e modelos que envolvem a análise, a elaboração e a implementação de estratégias competitivas em empresas.

Temas

Os temas que serão abordados ao longo do programa incluem:

- Conceito de Planejamento Estratégico
- Processo de Administração Estratégica
- Cenário de Negócios
- Análise SWOT e Fatores Críticos de Sucesso
- Análise Estrutural de Indústria
- *Resource-based view*
- Estratégias no Nível de Negócios
- Dinâmica Competitiva
- Ciclo de Vida de Produto
- Análise de Cadeia de Valor
- Avaliação de Estratégias
- Competências Essenciais
- Aspectos de Estratégia Internacional

Avaliação

Os alunos serão avaliados da seguinte forma:

1. Pela qualidade das apresentações dos artigos em sala de aula, correspondendo a 30% do conceito final; e
2. Pelo desempenho obtido nas duas provas escritas que serão aplicadas ao longo do semestre, correspondendo a 70% do conceito final.

Livro-Texto

HITT, M.A; IRELAND, R.D; HOSKISSON, R.E. Administração estratégica: competitividade e globalização. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

Além do livro-texto, serão distribuídos aos alunos artigos adicionais para cada sessão/tema que comporão a base para discussões em sala de aula.

Pré-Requisitos

Estar cursando o 6º período do curso de economia, e ter concluído os cursos de macroeconomia, microeconomia e economia industrial.

ECONOMETRIA II – “SÉRIES TEMPORAIS”

Código da disciplina: IEE423

Pré-requisito(s): Econometria I

Prof.: Luís Otávio Façanha (façanha@ie.ufrj.br)

4ª/6ª - 7:30/9:10

Nº da turma no SIGA: 9969

Objetivo

Complementar a formação básica dos estudantes do Instituto de Economia – IE no domínio de métodos econométricos, focalizando principalmente métodos de identificação, estimação e previsão que vêm sendo utilizados no tratamento de **Séries Temporais**. Os estudantes terão acesso a notas de aula, e serão expostos ao uso intensivo de laboratório e de pacotes econométricos amigáveis. A avaliação final se baseará em 2 (dois) testes, incluindo a elaboração de trabalho individual.

Ementa

- . Conceitos Estatísticos: revisão e extensões;
- . Séries de Tempo Estacionárias;
- . Séries de Tempo Não-Estacionárias;
- . Modelos ARIMA ;
- . Tendências e sazonalidade: suavização de séries e mudança estrutural;
- . Testes de Raiz Unitária;
- . Co-Integração;
- . Modelos Auto-Regressivos Vetoriais - VAR;
- . Modelos de Correção de Erro - VECM;
- . Modelos de Volatilidade Estocástica – ARCH & GARCH.

Bibliografia Básica

Bueno, R.D.L.S (2008), *Econometria de Séries Temporais*, Cengage Learning Edições Ltda;

Charemza, WW & Deadman, DF (1997), *Econometric Practice: General do Specific Modelling, Cointegration and Vector Autoregression*, Cheltenham, UK: Edward Elgar;

Cryer, JD & Chan, KS (2008), *Time Series Analysis with Applications in R*, Springer;

Moretin, PA, Tolo, CMC (2006), *Análise de Séries Temporais*, Editora Edgard Blücher;

Enders, W. (1995), *Applied Economic Time Series*, John Wiley & Sons.

Patterson, K (2000), *An Introduction do Applied Econometrics: a time series approach*, Palgrave;

Stock, J.H. & Watson, M.W. (2004), *Econometria*, Pearson Education do Brasil;

Wooldridge, J.M. (2003), *Introductory Econometrics: A Modern Approach*, Thomson;

Wooldridge, JM (2003), *Introductory Econometrics*, Thompson.

ECONOMIA AGRÍCOLA I – “ECONOMIA AGRÁRIA”

Código da disciplina: IEE422

Pré-requisito: **Não tem**

Prof: José Roberto Pereira Novaes (beto.novaes@uol.com.br)

3ª - 09:20/12:50

Nº da turma no SIGA: 9970

Objetivo

O curso Economia Agrária será desenvolvido em quatro unidades. A articulação destas unidades pretende dar aos estudantes uma referência histórica do processo de industrialização da agricultura brasileira, colocando em evidência as mudanças na base técnica e nas relações sociais de produção, o papel do Estado e a dinâmica dos mercados.

PROGRAMA

Unidade I

Inovações tecnológicas na Agricultura: a integração setorial e a questão regional

Temas:

- relação agricultura/indústria: a questão da subordinação
- descontinuidade do processo de produção agrícola
- a dinâmica dos mercados

Textos básicos

- “O Capital”; Marx, K., livro II: cap: 12,13,14(tempo de circulação/tempo de produção)
- “Da Lavoura às Biotecnologias”. David Goodman, Bernardo Sorj, John Wilkson Ed. Campus;1990.
- “Modernização da Agricultura e Sindicalismo: Luta dos Trabalhadores Assalariados Rurais da Região Canavieira de Ribeirão Preto”. Alves, J. Francisco, cap. II, tese de doutorado UNICAMP,1991.
- “Progresso Técnico e Relação de Trabalho na Agricultura”; Graziano Silva, José; HUCITEC-1981
- “Estatuto da Terra”, 1964

Unidade II

A dinâmica do capital na agricultura brasileira e o padrão de desenvolvimento desigual e combinado.

Temas:

- os Complexos Agroindustriais:
- a dinâmica do Capital na Fronteira Agrícola:
- o Capital Comercial e a configuração do “atraso” no Campo.

Textos básicos

- “A Crise Agrária”. Guimarães P. Alberto; Paz e Terra,1979.(cap.III e IV)
- “O Capital Financeiro e Agricultura no Brasil”. Delgado, G.; Ed. UNICAMP, 1985.
- ”Complexos Agroindustriais e outros Complexos”. Graziano da Silva, José; in Reforma Agrária, v.12,n.3,1991.
- “Os Complexos Agroindustriais na Economia Brasileira”. Haguenaer,L. et alli, IEI/UFRJ, Textos para Discussão, n.62,1984.
- “Capitalismo Autoritário e Campesinato”, Velho, G. Otávio, Editora DIFEL, 1976.
- “Modernização, Produtividade e Emprego na Agricultura: uma análise regional”. Kageyama, Angela, tese doutorado, UNICAMP, 1986.
- “Fronteira: a degradação do Outro nos conflitos do humano”; Martins; José de Souza; HUCITEC;1997

Unidade III

A segmentação do trabalho na agricultura e as formas de organização dos trabalhadores

Temas:

- o trabalho assalariado: permanentes e temporários/a migração/cooperativas de trabalho.

- o trabalho familiar na agricultura
- a problemática da integração.

Textos básicos

- “Mercado de Trabalho do Setor Sucroalcooleiro do Brasil”. Coord. Ricci, R., IPEA, Estudos de Política Agrícola n. 15, 1994.
- “Camponeses e Agroindústria”, Sorj, B. et alli, Editora Zahar, 1982.
- “Produtor e Agroindústria: consensos e dissensos”. Paulilo, M. Maria, Editora UFSC, 1990.
- “Agricultura, Cooperativas e Multinacionais” Coradini, L. Odacir, Editora Zahar, 1982
- “No Coração do Canavial: estudo crítico da evolução do complexo agro-industrial sucro-alcooleiro e das relações de trabalho na lavoura canavieira” Paixão, Marcelo; tese mestrado COPPE/UFRJ, 1994.
- “Processo de Trabalho em Tempos de Reestruturação Produtiva: Estratégias e Controle na Agricultura Canavieira”; autor: Luciano Nunes Padrão, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - Rio de Janeiro; Curso de Pós Graduação em Desenvolvimento Agrícola e Sociedade/CPDA ; 1996
- ”Os Canavieiros do Nordeste: assalariamento e ação sindical”, Novaes, José R., in Revista TEMAS, Programa de Pós Graduação em Sociologia, UNESP, Araraquara-SP, 1995.
- “Dinâmica do mercado de Trabalho no setor sucro - alcooleiro, Novaes, José R., in Segurança Alimentar e Cidadania, org Maria Antonieta Galeazzi, editora: Mercado e Letras, Campinas, 1996

Unidade IV:

- A questão agrária, o trabalho familiar e os assentamentos de trabalhadores rurais
- “História dos Movimentos Sociais no Campo”, Medeiros, Leonilde, FASE, 1989
- “O cativo da Terra”, Martins. J.S., Editora Ciências Humanas, 1981, SP
- “Reconstruindo a Agricultura”, Almeida, J et Navarro, Z, Editora da Universidade, 1997, Porto Alegre
- “Reforma Agrária: Produção, Emprego e Renda”; Romeiro, A Et Alli Editora Vozes, 1994.**

ECONOMIA APLICADA A – “DESENVOLVIMENTO E DESIGUALDADE DE RENDA

Código da disciplina: IEE516

Pré-requisito: **Teoria Microeconômica II**

Profa: Valéria Pero (vpero@ie.ufrj.br)

3ª/5ª – 11:00/12:50

Nº da turma no SIGA: 9973

Ementa

O curso visa contribuir para temática do desenvolvimento e desigualdade com apresentação de artigos selecionados da literatura recente sobre teoria econômica aplicada referente à crescimento, instituições, desigualdade, mobilidade e avaliação de políticas sociais. Assim, a ênfase será dupla: (1) teorias positivas que tratam o fenômeno da persistência das desigualdades entre indivíduos ou grupos socioeconômicos e (2) teorias normativas que analisam o efeito de programas redistributivos sobre bem-estar. Com isso, pretende-se fornecer aos alunos referencial analítico e métodos quantitativos para tratar essas questões relativas ao bem-estar social.

Método de avaliação

Os alunos deverão escolher um tema e aplicar uma metodologia empírica para desenvolver um trabalho que será apresentado em aula no final do curso.

Programa e Bibliografia

1. Crescimento e desenvolvimento

Bourguignon, F. & C. Morrisson. (2002) “Inequality among world citizens: 1820-1992” *American Economic Review*, September, 727-45.

Rodrick, D. (1999) "Where Did All the Growth Go? External Shocks, Social Conflict and Growth Collapses," *Journal of Economic Growth*, December.

2. Instituições e Desenvolvimento Econômico

[2] Acemoglu, D.; S. Johnson, and J. A. Robinson (2002) “Reversal of Fortune: Geography and Institutions in the Making of the Modern World Income Distribution”, *Quarterly Journal of Economics*, 117(4): 1231-94.

North, D. (1991) “Institutions”, *Journal of Economic Perspectives*, 5(1): 97-112.

Sokoloff, K. and S. Engerman (2000) “Institutions, Factor Endowments, and Paths of Development in the New World”, *Journal of Economic Perspectives*, 14(3): 217-32.

3. Instrumentos de Seguro e Participação Financeira

Greenwood, J. e B. Jovanovic (1990) “Financial Development, Growth and the Distribution of Income”, *Journal of Political Economy*, 98(5): 1076-1107.

Townsend, R. (1995) “Consumption insurance: an evaluation of risk-bearing systems in low-income economies”, *Journal of Economic Perspectives*, 9: 83-102.

4. Acesso a Crédito em Países em Desenvolvimento

Freixas, X. e Rochet, J.C. (1997) *Microeconomic of Banking*. Massachusetts: MIT Press, cap. 5.

Ghosh, P.; Mookherjee and Ray, D. (2000) “Credit rationing in developing countries: an overview of the theory”, chapter 11 in *Readings in the Theory of Economic Development*, edited by D. Mookherjee and D. Ray, London: Blackwell, pp. 383-401.

Stiglitz, J. E. e A. Weiss (1981) “Credit rationing in markets with imperfect information”, *American Economic Review*, 71(3): 393-410.

5. Micro-crédito

Ghatak, M. e Guinnane, T.W. (1999). “The economics of lending with joint liability: theory and practice”, *Journal of Development Economics*, 60: 195-228.
Morduch, J (1999b). “The Microfinance Promise”, *Journal of Economic Literature*, 37: 1569-1614.

6. Direito de Propriedade

Besley, T. (1995) “Property rights and investment incentives: theory and evidence from Ghana”, *Journal of Political Economy*, 103(5): 903-937.
De Soto, H. (2000) *The mystery of capital: why capitalism triumphs in the West and fails everywhere else*, Basic Books.

7. Determinantes da Desigualdade de Renda: educação, discriminação e segmentação no mercado de trabalho

Blau, Francine D. and Lawrence M. Kahn (2000) “Gender differences in pay”, *Journal of Economic Perspectives*, Vol. 14, No. 4, Fall, 25-46.
Card, D e Alan Krueger (1993). “Trends in Relative Black-White Earnings Revisited”. *The American Economic Review*, vol. 83. n.2, Papers and Proceeding of the Hundred and Fifth Annual Meeting of the American Economic Association, pp. 85-91.
Darity, William A. Jr. and Patrick L. Mason (1998) “Evidence on discrimination in employment: Codes of color, codes of gender”, *The Journal of Economic Perspectives*, Vol. 12, No. 2, Spring, 63-90.
Ferranti, D. D., P. Guillermo, F. Ferreira and M. Walton. (2003). *Inequality in Latin América and the Caribbean. Breaking with the History?* The World Bank.
Ferreira, Francisco H.G. (2001) ”Education for the Masses? The Interaction between Wealth, Educational and Political Inequalities. *Economics of Transition*, Jul 2001, Vol.9 Issue 2, p.533.
Ferreira, Francisco H.G. (2000) ”Os Determinantes da desigualdade de renda no Brasil: Luta de Classes ou Heterogeneidade Educacional?”. Texto para Discussão n.415, PUC-Rio,
Henriques, R. (org) (2000). *Desigualdade de renda e pobreza no Brasil*. IPEA, Rio de Janeiro.

8. Desigualdade de oportunidades

Roemer, J. E. (1998): *Equality of Opportunity*, (Cambridge, MA: Harvard University Press)

9. Persistência das desigualdades: mobilidade social

Behrman, J. R. N. Birdsall, and M. Szekely, (2000), “Intergenerational mobility in Latin America: deeper markets and better schools make the difference”, in Birdsall, N. and C. Graham (Eds), *New Markets, New Opportunities*, Brookings, Washington
Benabou, R. and E. Ok. (2001) “Mobility as Progressivity: Ranking Income Processes according to Equality of Opportunities”. *NBER*, Working Paper 8431.
Benabou, R. and J. Tirole, (2004) “Belief in a Just World and Redistributive Politics,” *NBER*.
Bjorklund, A. e M. Janti (1997). “Intergenerational Mobility in Sweden compared to the United States”. *The American Economic Review*, Vol.87, n.5, December, 1009-1018.
Ferreira, F., F. Bourguignon e M. Menendez (2002). “Inequality of Outcomes, Inequality of Opportunities and Intergeneration, al Education Mobility in Brazil”.
Lam, D. (1999), *Generating extreme inequality : schooling, earnings, and intergenerational transmission of human capital in South Africa and Brazil*, Population Studies Center, University of Michigan, Report 99-439

Piketty, T. (2000) “Theories of Persistent Inequality and Intergenerational Mobility,” in A. Atkinson and F. Bourguignon, eds., *Handbook of Income Distribution*, vol. 1, North Holland, 429-76.

Solon, G. (2002) “Cross-Country Differences in Intergenerational Earnings Mobility,” *Journal of Economic Perspectives*, Vol. 16, Summer, 59-66.

10. Avaliação de programas sociais

Bourguignon, F. e L. A. Pereira da Silva. (2003) *The impact of economic policies on poverty and income distribution: Evaluation techniques and tools*. Washington, D.C.: Word Bank, Oxford and New York: Oxford University Press.

Ellwood, D. (2000) “Anti-poverty policy for families in the next century: from welfare to work – and worries.” *Journal of Economic Perspectives*, Winter.

Heckman, James J., Neil Hohmann, and Jeffrey Smith. (2000) "Substitution and Dropout Bias in Social Experiments: A Study of an Influential Social Experiment." *Quarterly Journal of Economics* 115, no. 2: 651-94.

Heckman, James e Edward Vytlacil (2001). “Policy-relevant treatment effects”. *The American Economic Review*, Vol. 91, n.2, Papers and Proceeding of the Hundred Thirteenth Annual Meeting of the American Economic Association, May, 107-111.

Manski, Charles F. (1995) *Identification Problems in the Social Sciences*. Cambridge and London: Harvard University Press.

Olinto, P., S. Morris, A. Veiga and R. Flores. (2004). "The Impact of the Bolsa Alimentação Program on Food Consumption, Diet Diversity and Child Growth", IFPRI.

Schultz, P. (2003). “School Subsidies for the Poor: Evaluating a Mexican Strategy for Reducing Poverty”, IFPRI.

ECONOMIA DA ENERGIA

Código da disciplina: IEE530

Pré-requisito: Teoria Microeconômica I

Prof.: Edmar Almeida (edmar@ie.ufrj.br)

2ª/4ª - 11:10/12:50

OBJETIVO

A energia é essencial para a organização econômica e social de todos os países. A produção e o consumo de energia reúnem características técnicas e econômicas peculiares, com conseqüências para o processo de transformação dos recursos energéticos e sobre o meio-ambiente. Por estas razões, os problemas energéticos ocupam um papel de destaque no processo de definição das estratégias empresariais e na agenda de políticas governamentais.

Esse curso visa apresentar de forma estruturada os principais instrumentos de análise de Economia da Energia, sendo orientado para a apresentação de três tópicos principais: i) os fundamentos econômicos que contribuem à compreensão da dinâmica do setor energético; ii) a evolução histórica das principais indústrias de energia e iii) as diferentes formas de organização industrial e institucional do setor de energia.

Assim, o curso pretende, por um lado, oferecer uma formação teórica e aplicada das principais questões econômicas das indústrias energéticas. Nesse sentido, serão destacados aspectos ligados à estrutura industrial e ao papel do Estado nos setores elétrico, de petróleo e de gás. Serão privilegiados os problemas de formação de preços, decisões de investimentos e princípios de regulação setorial.

Por outro lado, buscar-se-á capacitar o aluno para a compreensão das diferentes dimensões econômica, política, social e institucional que envolvem as questões energéticas, bem como entender as relações geopolíticas e as políticas energéticas de em diferentes países.

ESTRUTURA DO CURSO

- 1. ENERGIA E ECONOMIA**
 - 1.1 ESTRUTURA DE PRODUÇÃO E DE CONSUMO DE ENERGIA: BALANÇO ENERGÉTICO
 - 1.2 ENERGIA E CRESCIMENTO ECONÔMICO: MODELOS DE PREVISÃO DA DEMANDA E O CONCEITO DE INTENSIDADE ENERGÉTICA
- 2. INDÚSTRIA DE PETRÓLEO E DERIVADOS:**
 - 2.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES
 - 2.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA PETROLÍFERA
 - a) Conceito de Renda Petrolífera
 - b) A importância da Integração Vertical e Internacionalização das Atividades
 - c) A dimensão Geopolítica
 - d) A expansão da Indústria: Standard Oil, cartel das Sete Irmãs e Formação da OPEP
 - e) Choques de Petróleo e suas interpretações econômicas
 - f) Papel das Inovações Tecnológicas e das Inovações Financeiras
 - g) Fatores determinantes do Comportamento de Preços
 - 2.3 A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE PETRÓLEO E DE DERIVADOS
- 3. INDÚSTRIA ELÉTRICA**
 - 3.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

3.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA ELÉTRICA

- a) Conceitos de Indústria de Rede e de Monopólio Natural
- b) Modelo de Organização Tradicional: Integração Vertical, Monopólios Territoriais e interdependência sistêmica.
- c) Otimização dos Fluxos e a Formação das Tarifas
- d) As experiências de reforma: formas de competição e novas estruturas de mercado
- e) Papel da Regulação e seus principais instrumentos
- f) A diversidade de modelos de organização industrial e institucional

3.3 A INDÚSTRIA ELÉTRICA BRASILEIRA

4. INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL

4.1 CARACTERÍSTICAS TÉCNICO-ECONÔMICAS E ESPECIFICIDADES

4.2 EVOLUÇÃO DA INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL

- a) o nascimento tardio da IGN
- b) Integração Vertical e especificidade de ativos
- c) O papel dos arranjos contratuais: take or pay e ship or pay
- d) O modelo norte-americano de expansão da IGN
- e) O modelo europeu

4.3 A INDÚSTRIA BRASILEIRA DE GÁS NATURAL

5. AS PRINCIPAIS QUESTÕES DE ENERGIA NO LONGO PRAZO

5.1 Restrições Ambientais e as Novas Políticas de Energia

5.2 O Papel das Energias Renováveis na Matriz Energética Mundial

5.3 Flexibilidade na Produção e Uso de Energia: o papel das tecnologias bi-combustível

BIBLIOGRAFIA

Bicalho, R e allí, Ensaio sobre Política Energética, Editora Interciência, 2007.

Pinto Jr. e allí, Economia da Energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial, Editora Elsevier, Rio de Janeiro, 2007.

ECONOMIA DE EMPRESAS

Código da disciplina: IEE365

Pré-requisito: Economia Industrial

Prof.: Jacob Frenkel (jfrenkel@oi.com.br)

3ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 9974

OBJETIVO

Desenvolver um conjunto de temas atuais relacionados diretamente com o comportamento e evolução das empresas, os quais normalmente não são desenvolvidos nos cursos de microeconomia e economia industrial, e que no entanto são necessários para entender o comportamento das empresas no mundo real.

TEMAS

- 1) A teoria da firma e a análise contábil;
- 2) As funções da empresa;
- 3) Crescimento da firma e análise financeira;
- 4) A formação dos preços e dos custos;
- 5) A governança corporativa e a evolução empresarial; e
- 6) A teoria da firma, a propaganda e o marketing.

BIBLIOGRAFIA

KWAGNICKA, E. L. *INTRODUÇÃO Á ADMINISTRAÇÃO*, 6ª.Edição, Ed. Atlas.
RIBEIRO, O. M.; *ESTRUTURA E ANÁLISE DE BALANÇOS facil*, Ed. Saraiva.
KOTLER, P; *MARKETING-EDIÇÃO COMPACTA*, Ed.Atlas.
SIMON, H.A.;*ADMINISTRATIVE BEHAVIOR*,Second Edition, Free Press.
KOUTSOYANIS, A; *NON PRICE MICROECONOMICS*.
VICKERS, D; *PRODUCTION, CAPITAL AND FINANCE IN THE THEORY OF THE FIRM*.
MARRIS, R; *THE ECONOMIC THEORY OF MANAGERIAL CAPITALISM*.
LERNER, E and CARLETON, W; *A THEORY OF FINANCIAL ANALYSIS*.
CHANDLER Jr, A, D; *THE VISIBLE HAND*.
LAZONICK,W; *BUSINESS ORGANIZATION AND THE MITH OF THE MARKET ECONOMY*
WILLIAMSON, O; *MARKET AND HIERARCHIES*
MILGROM, R e ROBERTS, J, *ECONOMICS, ORGANIZATION & MANAGEMENT*.

ECONOMIA E FILOSOFIA – “ESQUERDAS E PÓS MODERNIDADE

Código da disciplina: IEE006

Pré-requisito: **Não tem**

Prof.: Carlos Eduardo Rebello (crebello@antares.com.br; jfrenkel@oi.com.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 9975

PROGRAMA

Trata-se de entender as possibilidades teóricas de formulação de um pensamento crítico do efetivamente existente dentro de condições sociais diversas das da Esquerda clássica, mas tendo-se de alguma maneira que lidar com o legado da mesma.

EMENTA

I. Os Precursores: Hegemonia, Poder e Saber.

Gramsci, *Cadernos do Cárcere*, Civilização Brasileira;

Foucault, *Microfísica do Poder*, Graal

II. A Sociedade Pós-Moderna:

Zigmunt Bauman, *Identidade*;

----- *Modernidade Líquida*

----- *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*

----- *Em Busca da Política*. (todos pela Jorge Zahar)

David Havey, *Condição Pós-Moderna*, São Paulo, Loyola

Frederic Jameson, *Pós-Modernismo – A Lógica Cultural do Capitalismo Tardio*, S.Paulo, Ática

III. Pós-Colonialismo e Subalternismo:

Frantz Fanon, *Os Condenados da Terra*, UFJF.

Edward Said, *Orientalismo*, São Paulo, Cia. Das Letras.

Homi K. Bhabha, *O Local da Cultura*, UFMG.

Partha Chatterjee, *Colonialismo, Modernidade e Política*, Salvador, EDUFBA

IV. Hardt & Negri, Zizek:

Antonio Negri, *O Poder Constituinte*, DP & A Editora.

----- & Michael Hardt, *Império*, Record.

----- *Multidão*, Record.

Slavoj Zizek, *Às Portas da Revolução*, Boitempo.

----- *Bem Vindo ao Deserto do Real!*, Boitempo.

ECONOMIA FINANCEIRA II

Código da Disciplina: IEE616

Pré-requisitos: Matemática I, Matemática II, Introdução a Estatística Econômica e Teoria Microeconômica I

Prof.: Manuel Alcino Ribeiro da Fonseca (mfonseca@ccje.ufrj.br)

2ª/4ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 9976

Objetivos

Apresentar alguns dos principais temas abordados na área de Finanças, destacando: fundamentos dos mercados de câmbio e de derivativos; determinação dos preços a termo e de futuros; principais contratos de futuros; determinação dos preços de opções; e estratégias de investimento com opções.

Bibliografia

- [1] B. T. McCallum. *International Monetary Economics*. Oxford U. Press, 1996.
- [2] J. O. Grabbe. *International Financial Markets*. Prentice-Hall, 1995.
- [3] M. A. R. da Fonseca. “Métodos Quantitativos Aplicados ao Comércio Exterior”. MBE em Comércio Exterior, ECEX-UFRJ, 2006.
- [4] Z. Bodie e R. Merton. *Finanças*. Bookman, 2001.
- [5] J. C. Hull. *Options, Futures and Other Derivatives*. Prentice-Hall, 1997.
- [6] S. N. Neftci. *Principles of Financial Engineering*. Elsevier, 2004.
- [7] M. A. R. da Fonseca. *Álgebra Linear Aplicada: a Finanças, Economia e Econometria*. Manole, 2003.
- [8] A. C. Figueiredo. *Introdução aos Derivativos*. Thomson, 2005.
- [9] J. C. Lapponi. *Modelagem Financeira com Excel*. Campus, 2004.

Tópicos

1. Mercado de câmbio

Referências bibliográficas, capítulos: [1] 2; [2] 4, 5; [3] Seção 5.

- 1.1. Câmbio: definições; Cotação direta e inversa.
- 1.2. Desvalorização e valorização cambial.
- 1.3. Taxas cruzadas; Arbitragem com moedas; Risco cambial.
- 1.4. Mercado à vista e a termo; Prêmio e desconto; Operações *swap*.
- 1.5. Arbitragem com juros e câmbio; Paridade das taxas de juros.

2. Derivativos: preços a termo e de futuros; principais contratos de futuros

Referências bibliográficas, capítulos: [2] 6; [4] 14; [5] 1, 2, 3, 4, 5; [6] 3, 4, 5; [7]

Apêndice 8A; [8] 2, 3, 4, 7, 13.

- 2.1. Contratos a termo; Cotações.
- 2.2. Contratos de futuros; Proteção (*hedge*); Alavancagem; Cotações.
- 2.3. Margens de garantia.
- 2.4. Relação entre o preço à vista e o preço a termo: ouro, ações, câmbio.
- 2.5. Arbitragem com futuros; Determinação de preços de futuros (exemplos).
- 2.6. Futuros de índices de ações.
- 2.7. Futuros de taxas de juros; Curva de rendimento (“yield curve”); “Duration”.
- 2.8. *Swaps*.

3. Derivativos: determinantes dos preços de opções; estratégias de investimento com opções

Referências bibliográficas, capítulos: [4] 15; [5] 6, 7, 8, 14; [6] 7, 8; [7] Apêndice 8B; [8] 8, 11; [9] 12.

- 3.1. Definições e conceitos preliminares; Cotações; Opções e seguros; Opções e alavancagem.
- 3.2. Representação gráfica do retorno de uma opção.
- 3.3. Elementos do preço de uma opção; Valor intrínseco e valor temporal; Limites para o preço de uma opção.
- 3.4. Paridade entre opções de compra e venda; Arbitragem (exemplos).
- 3.5. Estratégias com opções; “Spreads”; Combinações.
- 3.6. Gerenciamento de risco com opções: delta, teta, e gama.

AVALIAÇÃO

1ª Avaliação

4. Modelos de preços de opções

Referências bibliográficas, capítulos: [5] 9, 11; [7] Apêndice 8B; [9] 13.

4.1. Modelo binomial para o preço de uma opção; Modelo com um estágio; Avaliação neutra em relação ao risco; Generalização do modelo

4.2. Modelo de Black e Scholes; Cálculo da volatilidade; Volatilidade implícita

2ª Avaliação

Projeto

ECONOMIA POLÍTICA III - “PENSAMENTO ECONÔMICO INSTITUCIONALISTA (VEBLEN-COMMONS)”

Código da disciplina: IEE515

Pré-requisito(s): **Não tem**

Prof.: Murillo Cruz (murillo8.cruz@gmail.com preferencialmente e murillo@ie.ufrj.br)
3ª/5ª - 11:10/12:50

BLOG Principal : <http://ufrjecopoliii.blogspot.com/>

Nº da turma no SIGA: 9977

EMENTA

I – Aspectos Gerais da Escola Institucionalista (Original) em Economia no Contexto da História do Pensamento Econômico

I.1 – Origens e Fontes Históricas do Pensamento *Institucionalista* em Economia

I.2 – A Relevância da Formação e Consolidação do Capitalismo Financeiro Corporativo

II – Thorstein Veblen (1857-1929) e a Formação do Pensamento Econômico Institucionalista Original

Institucionalista Original

II.1 - As Radicais Transformações de Nossa Atual Época: a Importância da Revolução Científica Darwinista e o Papel da Ciência Moderna e da Biologia nas Ciências Sociais e na Psicologia; a Luta contra o Animismo, a Auto-Ilusão e a Filosofia Moral

II.2 – A Estrutura Sinedóquica da Obra de T.Veblen: os principais Livros e Artigos de T.Veblen; a Estrutura do Principal Curso de T.Veblen: *Economic Factors in Civilization*

II.3 – A Concepção de Natureza Humana para T.Veblen e a Crítica da Economia Ortodoxa (Clássica e Neoclássica)

II.4 – As Principais Categorias Teóricas de T.Veblen

II.5 – A Compreensão e a Crítica do Capitalismo Financeiro Corporativo

Contemporâneo (A Teoria da Moderna Empresa de Negócios)

III – A Recepção e o Legado da Obra de Thorstein Veblen

III.1 – As Principais Tentativas e Dificuldades de Sistematização de uma *Doutrina* e de uma *Escola* Institucionalista em Economia

III.2 – John Commons (1862-1945); e outros fundadores do Institucionalismo Econômico

III.3 – O Legado de Veblen: a Moderna Teoria do Consumo (*Consumerism*); O *New Deal*; o Movimento Tecnocrático; a Teoria do Imperialismo; a Moderna Teoria das Empresas; a Sociobiologia;

BIBLIOGRAFIA (De Referência – Re) (Obrigatória – Ob)

.1. Cruz, M. “*Nossa Época, Nossa Atual Época, Nossa Atual Presente Época*”, 2004 – **Re.**;

.2 Galbraith, J.K.; “*Os Costumes e a Moral do Alto Capitalismo*” [(Cap. 2), in *A Era da Incerteza, 1982-1977*] – **Ob.**

.3. Atkins, W. “*Introdução ao Pensamento Econômico Institucionalista*”, 1933 – **Re.**

.4. Cruz, M. “*A Estrutura do Pensamento Econômico e Social de Thorstein Veblen. Seu Ponto Arquimediano*”, 2007 – **Ob.**

.6. Heilbroner, R. “*Grandes Economistas*”, cap. 8 “*A Sociedade Selvagem de Thorstein Veblen*”, 1959– **Re.**

.7. Veblen, T. “*A Teoria da Classe Ociosa*”, 1899 (7 primeiros Capítulos – versão port.) – **Ob.**

.8 Spindler, Michael; *Veblen and Modern America. Revolutionary Iconoclast*, 2002; **Re.**

- .9 Gambs, John; *Beyond Supply and Demand. A Reappraisal of Institutional Economics*, 1946; **Re.**
- .10. Commons, John; *Legal Foundations of Capitalism*, 1924; **Re.**
- .11 Commons, John: *A Revolução Comercial*, 1920. **Ob.**
- .12. Veblen, Thorstein; *The Instinct of Workmanship and the State of the Industrial Arts*, 1914; **Ob.**
- .13. Veblen, Thorstein; *The Theory of Business Enterprise*, 1904; **Re.**
- .14. Jaffé, William; *Les Théories Économiques et Sociales de Thorstein Veblen*, 1924 **Re.**

ECONOMIA REGIONAL E URBANA

Código da disciplina: IEE411

Pré-requisito: Economia Política I

Prof.: René Louis de Carvalho (renecarv@centroin.com.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 9978

OBJETIVO DA DISCIPLINA

A disciplina tem por objetivo desenvolver o estudo das relações entre atividade econômica e espaço [território], no plano da teoria e da evolução real da economia. Uma ênfase especial será dada à relação entre desenvolvimento regional e local e globalização econômica, à análise das experiências recentes de desenvolvimento regional e ao estudo das configurações e sistemas produtivos locais.

PROGRAMA

O programa da disciplina será desenvolvido em 4 blocos temáticos:

I - As Teorias Clássicas da Localização da atividade industrial e do desenvolvimento regional

Introdução: O tratamento da questão do espaço na economia: da Distância ao Território. Evolução da economia e padrões de localização espacial das atividades econômicas.

As Teorias Clássicas da localização das atividades econômicas, do desenvolvimento regional e das estruturas urbanas : von Thunen, Weber, Losch.

Bibliografia básica:

Azzoni, C.R. – Evolução das teorias de localização da atividade econômica. Economia Urbana, IPE-USP. 1982.

Myrdall, G. – Teoria econômica e regiões subdesenvolvidas. MEC-ISEB. 1960.

Schwartzman, J. – Economia Regional – Textos Escolhidos. CEDEPLAR-MINTER.

II - As novas teorias do desenvolvimento regional e as configurações recentes do desenvolvimento espacial

O novo regionalismo : globalização, desterritorialização e reterritorialização da atividade econômica. Local e Global.

Economias de Aglomeração Incidentais. Marshall, Krugman e Porter.

Economias de Aglomeração Planejadas (Eficiência Coletiva) - Cooperação, instituições, aprendizado e inovação.

Configurações recentes do desenvolvimento espacial: distritos industriais, centros-radiais, plataformas satélite e tecnópolos.

Arranjos produtivos locais: tipologias e especificidades dos países emergentes,

APLs no Brasil: características, tendências, peso econômico e impacto sobre o desenvolvimento industrial, regional e local. Escalas espaciais da análise.

Bibliografia básica.

Benko, G. (1999) - Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI.

Klink, J. (2001) - A cidade região – regionalismo e reestruturação no grande ABC paulista. DP&A editora. RJ.

Tironi, L.F. - (2002) - Industrialização Descentralizada: sistemas industriais locais. IPEA.

III – A questão regional

Desenvolvimento Regional: Tendência à Convergência / Divergência das rendas regionais.

Brasil: A questão regional no Brasil e sua evolução. Desenvolvimento industrial no Brasil e regiões. Determinantes da Concentração e Desconcentração das atividades econômicas.

Políticas e Ações voltadas ao Desenvolvimento Regional: a experiência internacional recente – USA – Europa – e o Brasil.

Bibliografia Básica.

Diniz, C. C. - (2000) - Impactos Territoriais da Reestruturação Produtiva. In O Futuro das Metrôpoles: Desigualdades e Governabilidade. Ribeiro, L.C.

IV - Desenvolvimento Urbano/ Metrôpoles / Redes Urbanas

Urbanização e Desenvolvimento. Teorias da Urbanização: industrialização e desenvolvimento dos serviços. Tendências recentes da Urbanização. Metrôpoles, Cidades Globais, Novas dinâmicas metropolitanas. As metrôpoles latino americanas.

Interiorização das atividades industriais e Evolução da rede urbana no Brasil.

Metodologia

O curso procurara combinar aulas teóricas, estudos de caso e palestras de convidados.

Avaliação

A avaliação da disciplina constará de duas provas relativas à matéria lecionada.

Bibliografia Básica

Diniz, C.D. Lemos, MB - (2005) Economia e Território. Editora UFJM. B.Horizonte. L.C.Q. Ed. Fase. RJ.

Haddad, P.R. (org.) (1999). A competitividade do agronegócio e o desenvolvimento regional no Brasil. Estudos de clusters. Brasília. CNPQ/EMBRAPA

Krugman, P. – (1999) A Geografia que Achamos e Perdemos. In Development, Geography and Economic Theory. The MIT Press, Cambridge..

Lastres, H.M.M. – (2003) Pequena Empresa, Cooperação e Desenvolvimento Local. Relume- Dumará, RJ.

Lemos, M.B, Croco, M. (2000) Competitividade e dinâmica comparativa das regiões metropolitanas. XXVIII Encontro Nacional de Economia.

Pecqueur, B. – (1996) - Dinâmicas Territoriais e mutações econômicas. Paris. L'Harmattan.

Santos, M. et alii – (1999) - Território, Globalização e Fragmentação.

HISTÓRIA ECONÔMICA – “NAÇÃO E NACIONALIDADE”

Código da disciplina: IEE506

Pré-requisito: Ciência Política e Economia Política I

Prof.: Marcelo Paixão (mpaixao@ie.ufrj.br)

6ª - 09:20/12:50

Nº da turma no SIGA: 9979

Objetivos

O objetivo da disciplina é realizar uma discussão sobre o significado de Nação e nacionalidade percorrendo algumas das principais leituras sobre o tema a partir de estudos clássicos

Dinâmica da Disciplina

Seminário de leituras dos textos para debates com os alunos em sala de aula

Método de Avaliação

Prova e trabalho a ser apresentado em sala de aula

PROGRAMA

UNIDADE 1

Debate sobre a nação enquanto espaço econômico

UNIDADE 2

O problema da questão nacional na tradição marxista

UNIDADE 3

Leituras contemporâneas sobre nação e nacionalidade

UNIDADE 4

Projeto de Estado-Nação no Brasil moderno e sua crise

UNIDADE 5

Seminários expositivos dos alunos sobre o tema

BIBLIOGRAFIA

Sendo selecionada.

MATEMÁTICA FINANCEIRA I - “MATEMÁTICA FINANCEIRA COM EXCEL”

Código da disciplina: IEE624

Pré-requisito: Matemática I

Prof.: Nelson Chalfun (chalfun@ie.ufrj.br)

4ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 9980

OBJETIVO

O objetivo do CURSO é o de capacitar o participante a resolver problemas envolvendo a aplicação de instrumentos de matemática financeira em diversos campos da economia e finanças, tais como cálculos de antecipação/postecipação de amortizações, de rentabilidade de carteiras de títulos de renda fixa, de alternativas de investimento, de decisão sobre compras, estoques, de análise de viabilidade de projetos, e outras operações econômicas e financeiras.

METODOLOGIA

A metodologia segue o sistema de aulas práticas no microcomputador, utilizando o software Excel. Em cada aula são apresentados um tipo de problema, os conceitos econômicos e financeiros a ele associados, as funções do Excel passíveis de serem utilizadas, exercícios resolvidos e, finalmente, a proposição de exercícios voltados para a fixação do aprendizado. Os participantes que desejarem poderão utilizar suas calculadoras HP 12C na resolução, em paralelo, de exercícios efetuados.

IMPORTANTE: Este não é um curso voltado para o aprendizado de planilha eletrônica. É necessário já possuir prática na utilização da planilha Excel e, para a elaboração de relatórios que incluam gráficos e tabelas, é indispensável a familiaridade com os comandos do editor de texto e do sistema Windows em geral.

Tópicos do Curso (não necessariamente nesta ordem)

1. Finalidade do uso da calculadora financeira HP 12C e da planilha eletrônica.
 2. Revisão da utilização da planilha Excel
 3. Comandos gerais e específicos da planilha eletrônica
 4. Preparando a planilha eletrônica para as funções financeiras
 5. Construindo fórmulas
 6. Construindo tabelas de uso freqüente
 7. Construindo tabelas com fórmulas
 8. Construindo gráficos
 9. Utilizando as funções financeiras principais
 10. Taxas equivalentes
 11. Utilização das funções calendário (dias corridos, dia360, dias úteis e feriados)
 12. Fator de capitalização
 13. Fator de desconto
 14. Valor presente de uma série uniforme de pagamentos/recebimentos (taxa, período)
 15. Valor presente de uma série de pagamentos/recebimentos
 16. Valor presente líquido e taxa interna de retorno
 17. Operações com títulos públicos e privados
 18. Comparação entre fluxos alternativos
 19. Tábuas de amortização
 20. Situações reais aplicáveis a carteiras de financiamentos e a alternativas de investimento
 21. Análise de Sensibilidade
- Montagem de planos alternativos de investimento

MATEMÁTICA FINANCEIRA I - “MATEMÁTICA FINANCEIRA COM HP 12C E EXCEL”

Código da disciplina: IEE624

Pré-requisito: Matemática I

Prof.: Ary Barradas (ary@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 9981

PROGRAMA

- 1 – Equações de Diferenças Finitas de Primeira ordem
- 2 - Capitalização Simples e Capitalização composta
- 3 – Taxas de juros
Taxa nominal - Taxa proporcional - Taxa efetiva - Taxa equivalente
- 4 - Desconto Simples e Composto
Desconto comercial, bancário composto ou por fora
Desconto racional composto ou por dentro
- 5 - Inflação, Deflação e correção monetária
Índices : TR - VRF - UFIR - Variação cambial
- 6 - Anuidades ou séries de pagamentos
Classificação : Prazo –Valor – Forma - Período
- 7 - Série em Gradiente
- 8 - Depreciação
Método da taxa constante - Método de Cole -Método de capitalização -
Método de anuidades
- 9 - Amortizações e empréstimos
Sistema francês de amortização ou sistema Price (SFA)
Sistema de amortização constante - SAC
Sistema de amortização misto (SAM)
- 10 - Sistema de amortização com correção monetária
- 11 – Introdução à Análise de Investimento

BIBLIOGRAFIA

- FONSECA, Manuel Alcino. *Caderno de estudo nº 6/94.IE-UFRJ*
- FRANCISCO, Walter . *Matemática financeira*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1977
- HAZZAN, Samuel, POMPEO, Inácio. *Matemática financeira*. São Paulo: ed. Saraiva , 2001
- KUHNEN, Osmar L., KUHNEN, Udibert Reinoldo Bauer. *Matemática financeira aplicada e análise de investimentos* - São Paulo: atlas, 1998
- LAPPONI, J. C. *Matemática Financeira Usando o Excel*. Editora Ebras.
- MATHIAS, Washington Franco, Gomes, José Maria. *Matemática financeira*. São Paulo: Atlas, 1979
- MISHKIN, Frederic S., *Moedas, Bancos e Mercados Financeiros*. Rio de Janeiro - LTC – 2000.
- PUCCINI, Abelardo de Lima. *Matemática financeira objetiva e aplicada*. Rio de janeiro:Livros Técnicos e científico, 1984
- SAMANEZ, Carlos P., *Matemática Financeira – aplicação e análise de investimentos* - São Paulo: Prentice Hall, 2002.

REGULAÇÃO E DEFESA DA CONCORRÊNCIA – “TEORIA E POLÍTICA DA DEFESA DA CONCORRÊNCIA”

Código da disciplina: IEE529

Pré-requisito: Economia Industrial

Prof.: Luiz Carlos Prado (lcdprado@gmail.com)

4ª/6ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 9983

Objetivo

O Curso tem por objetivo discutir, em uma abordagem histórica, as principais questões de economia e direito da Concorrência. O programa pretende, ainda, discutir a aplicação desse instrumental nos casos concretos apreciados pelas autoridades de Defesa da Concorrência no Brasil. Para isso serão apresentados textos clássicos e artigos contemporâneos sobre Economia do Direito e Política de Defesa da Concorrência, assim como serão lidos e discutidos decisões e votos de casos emblemáticos do CADE (Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

Avaliação

A avaliação será realizada por uma prova e um mini-artigo (oito a dez páginas, espaço 1,5). O tema do artigo será apresentado durante o curso.

Requisitos

Estar cursando pelo menos o quinto-período, ou seja, ter concluído os cursos básicos de micro-economia. É desejável, mas não imprescindível, que tenha cursado Economia Industrial e Introdução ao Direito. Fundamental que tenha capacidade de leitura em inglês, já que muitos textos serão nesse idioma.

Atendimento

Estarei disponível para atendimento aos alunos, **sem marcação prévia**, na minha sala às quartas-feiras de 10:00 as 11:00. Poderei atender aos alunos em qualquer outro horário com marcação prévia pelo meu e-mail: lcdprado@gmail.com.

Programa do Curso

I- Mercado Auto-Regulado e Intervenção do Estado na Economia

a. Liberalismo e a Idéia de Economia Auto-Regulada

b. Crítica ao Laissez Faire e a Intervenção Econômica

II- Teoria Neoclássica e Política de Defesa da Concorrência: Uma abordagem histórica sobre Economia e Direito da Concorrência

a. Concorrência Perfeita: Uma visão da Teoria da Concorrência Perfeita de Smith a Marshall

b. Oligopólio e Concorrência Monopolista: Concorrência, Equilíbrio e Teoria Neoclássica.

c. Fundamentos Jurídicos e Econômicos da Legislação Antitruste Norte-Americana do Sherman Act à década de 1950.

d. As correntes contemporâneas de Defesa da Concorrência: A Escola de Harvard, A Escola de Chicago e a Síntese Pós-Chicago

e. Fundamentos Jurídicos e Econômicos da Legislação da União Européia de Defesa da Concorrência.

f. Fundamentos Jurídicos e Econômicos da Legislação Brasileira de Defesa da Concorrência.

III- Conceitos Fundamentais de Economia e Direito da Concorrência

- a. Mercado Relevante, Poder de Mercado e Concentração Econômica
- b. Concentração Horizontal;
- c. Concentração Vertical;
- d. Infrações à Ordem Econômica
- e. O Direito Concorrencial no Brasil
- f. Estudos de Casos

IV- Conclusão: Sistema Legal, Política de Defesa da Concorrência e Regulação Econômica – Avanços e Problemas da Intervenção do Estado no Brasil

Bibliografia

Bork, Robert H. – *The Antitrust Paradox: A Policy at War with Itself* – Basic Books, 1978.

Boyckok, M; Shleifer, A. & Vishny, Robert W. – “A Theory of Privatization” em *The Economic Journal*, March of 1996.

***Clark**, John Maurice – “Toward a Concept of Workable Competition” em *American Economic Review*, 1940.

Coase, Ronald H. – “The Nature of the Firm” em *Economica*, 1936.

***Fox**, Eleanor M. “Competition Law” em **Lowenfeld**, Andreas F., *International Economic Law*, Oxford, 2002.

Hildebrand, Doris, *The Role of Economic Analysis in the EC Competition Rules*, Kluwer Law International, 2002.;

***Hovenkamp**, Herbert J. – *The Neoclassical Crisis in US Competition Policy 1890-1955*, The University of Iowa Legal Studies Research Paper, Number 09-32, July 2008.

***Kovacic**, William & **Shapiro**, Carl – *A Century of Legal Thinking in Antitrust*, Competition Policy Center, 1999.

Kupfer, David & **Hasenclever**, Lia (orgs.) , *Economia Industrial: Fundamentos Teóricos e Práticos no Brasil*.

Mattos, Cesar – *A Revolução do Antitruste no Brasil*, Vol.2, Editora Singular, 2007.

Nusdeo, Fábio, *Introdução ao Direito Econômico*, Editora Revista dos Tribunais, 2001.

***OCDE** – *Diretrizes Para Elaboração e Implementação de Política de Defesa da Concorrência*, Editora Singular, 2002.

***Polanyi**, Karl – Our Obsolete Market Mentality (1947) em **Dahms**, Harry F. (org), *Transformations of Capitalism: Economy, Society and the State in Modern Times*, MacMillan, 2000.

Posner, Richard A. – “Teorias da Regulação Econômica” em **Mattos**, Paulo e outros (org.), *Regulação Econômica e Democracia: O Debate Norte-Americano*, Editora 34, 2004.

Prado, L.C.D e Outros – “Mercado Convergente de Serviços de Telecomunicações e de Valor Adicionado” em *Revista de Direito de Informática e Telecomunicações*, RDIT, janeiro/Junho 2007.

PRADO, L. C. D. ; **Santos**, Marcelo de Oliveira . Teoria Econômica da Concorrência E Economia da Mídia: Aplicação ao Caso da Fusão Sky-Direct-TV. In: Cesar Matos. (Org.). *A Revolução do Antitruste no Brasil: Teoria Econômica aplicada a casos concretos*. São Paulo: Editora Singular, 2008, v. 2, p. 261-304

***PRADO**, L. C. D., *Desenvolvimento Econômico, Regulação Econômica e Defesa da Concorrência: Reflexões sobre as Novas Formas de Intervenção Econômica em uma Política de Desenvolvimento*, 32º Encontro Anual da ANPOCS, 2008.

Schumpeter, Joseph, “Robison’s Economics of Imperfect Competition”, em *Journal of Political Economics*, 1934.

Scott, Colin – “Responsabilização no Estado Regulador” em **Mattos**, Paulo e outros (org.), *Regulação Econômica e Democracia: O Debate Europeu*, Editora Singular, 2006.

***Stigler**, George J., “Perfect Competition, Historically Contemplated” em *Journal of Political Economy*, 1957.

Stigler, George, *The Organization of Industry*, The University of Chicago Press, 1968.

Veblen, Thorstein – “The Industrial System of the New Order: Business vs. Manufacturing” (1923) em **Dahms**, Harry F. (org), *Transformations of Capitalism: Economy, Society and the State in Modern Times*, MacMillan, 2000

Williamson, Oliver E. – *Markets and Hierarchies: Analysis and Antitrust Implications*, The Free Press, 1983.

TEORIA DOS JOGOS

Código da disciplina: IEE601

Pré-requisito: Teoria Microeconômica I

Prof.: Marcelo Resende (mresende@ie.ufrj.br)

3ª/5ª - 11:10/12:50

Nº da turma no SIGA: 9984

Objetivo

Apresentar os conceitos básicos de Teoria dos Jogos para analisar situações de interdependência estratégica que serão ilustradas com exemplos em diferentes áreas da Economia

Programa

1. Jogos estáticos com informação completa: estratégias, dominância, equilíbrio de Nash
2. Jogos dinâmicos com informação completa: estratégias, sub-jogos, solução por indução retroativa, equilíbrio perfeito em sub-jogos
3. Jogos estáticos com informação incompleta: equilíbrio Bayesiano de Nash
4. Jogos dinâmicos com informação incompleta: jogos de sinalização, equilíbrio de Nash Bayesiano perfeito

Bibliografia

Gibbons, R. (1992), *Game Theory fo Applied Economists*, Princeton: Princeton University Press [existe pasta com todos os capítulos na xerox]